Relatorio reunião DAE – 01/07/2013 – 9:30h
Simone e Nathalia Amarante

Realizei uma reunião com a Simone da DAE com a intenção de entender como se dava a interface entre a DAE e os alunos com deficiência, visto que a DAE é responsável única e exclusivamente para realizar a distribuição das bolsas auxilio da UFRJ.

Atualmente, existem apenas duas pessoas com deficiência recebendo bolsa de assistência estudantil. Sendo que nenhum desses dois alunos de graduação estão recebendo o beneficio porque são deficientes, já que o critério da bolsa é apenas baseado na renda.

A bolsa auxilio deve ser destinada aos alunos que sem ela correm o risco de evasão da Universidade por falta de recurso para alimentação, transporte, material de estudo, dentre outros.

A lista de alunos interessados na bolsa é enorme, aqueles que cumprem os critérios para o recebimento do auxilio também compõe um bom numero e devido ao pequeno numero de bolsas disponibilizadas anualmente, poucas dessas pessoas que cumprem os critérios econômicos para receber a bolsa, efetivamente são contempladas.

A seleção para a bolsa analisa a renda per capita dentro da família e essa deve estar abaixo do limite estipulado. Depois, os critérios secundários abarcam questões como local de moradia, gastos familiares, casos de familiar com problemas de saúde, dentre outros.

Simone explicou que um dos alunos com deficiência que recebe o auxilio é autista e na verdade não foi contemplado pelo auxilio a época que se candidatou. Entretanto, houve toda uma mobilização por parte da sua família e da DINAAC que fez uma avaliação e realmente identificou a vulnerabilidade que essa pessoa se encontrava e as reais possibilidades de evasão. Portanto, abriu-se uma exceção concedendo-lhe a bolsa, visto que sua renda era realmente pequena, ainda que na lista de classificados, ele não estivesse no topo.

De uma maneira geral, ser deficiente não implica em nada no processo seletivo da bolsa auxilio da UFRJ. E as bolsas destinadas a inclusão, como pessoas que se disponibilizam para ser monitoras de pessoas cegas, são distribuídas pelo NIA, que foi pioneiro na discussão de acessibilidade na UFRJ. A DAE não faz nenhum trabalho com esse publico.

As duas bolsas acima mencionadas cumprem eixos do Plano Nacional de Assistência Estudantil.

A DAE também administra os alojamentos, que não são adaptados em nenhuma maneira para as pessoas com deficiência. E, segundo informações da Simone, a reforma prevista para 2013 não atendera a nenhuma demanda de adaptação.